DOI: https://doi.org/10.4013/rlah.2020.0923.08

Revista Latino-Americana de História, vol. 9, nº. 23 – jan./jul. de 2020
ISSN 2238-0620

O "FAMOSO CASO SACCO E VANZETTI" NAS PÁGINAS DO CORREIO DO POVO

THE "FAMOUS SACCO-VANZETTI CASE" IN THE CORREIO DO POVO PAGES

Eduardo da Silva Soares*

Resumo: O caso Sacco e Vanzetti ocorreu nos Estados Unidos da América, entre 1920 e 1927. Ele repercutiu em vários países, gerando inúmeros protestos, inclusive no Brasil. Assim, se discute as publicações e repercussões do caso no Correio do Povo, de Porto Alegre. Eles, dois italianos e anarquistas, condenados por latrocínio, morreram na cadeira elétrica. Cabe, então, verificar as publicações do jornal a respeito dos protestos a favor de Sacco e Vanzetti. É primordial refletir sobre a forma com que as organizações da classe foram publicadas nos jornais. De maneira geral, investigou-se as iniciativas dos operários, que foram: comitê de defesa, comícios de protesto, publicações em folhetins. Em relação ao jornal, as fontes das notícias eram as agências de notícias, os telegramas, o rádio e os demais periódicos. Além disso, foi durante o mês de agosto o maior número de publicações referentes ao processo, incluindo desde as suas curiosidades, até os conflitos de seus apoiadores com as autoridades.
Palavras-chave: caso Sacco e Vanzetti. Correio do Povo. Comitê de Defesa Sacco e Vanzetti.

Abstract: The Sacco and Vanzetti case occurred in the United States of America between 1920 and 1927. It had repercussions in several countries, generating numerous protests, including in Brazil. Thus, we discuss the publications and repercussions of the case in the Correio do Povo, in Porto Alegre. They, two Italians and anarchists, convicted of robbery, died in the electric chair. It is then necessary to check the newspaper's publications regarding the protests in favor of Sacco and Vanzetti. It is essential to reflect on how the organizations of the class were published in the newspapers. In general, we investigated the initiatives of the workers, which were: defense committee, protest rallies, publications in serials. In relation to the newspaper, the sources of the news were the news agencies, the telegrams, the radio and the other newspapers. In addition, it was during the month of August the largest number of publications concerning the process, including from its curiosities, to the conflicts of its supporters with the authorities.
Keywords: Sacco-Vanzetti case. Correio do Povo. Sacco-Vanzetti Defense Committee.

Introdução

Os últimos dias do mês de agosto de 1927 experimentaram "o trágico epílogo do processo Sacco-Vanzetti" (Correio do Povo, 25 de agosto de 1927, p. 1). A "impressionante cena" cometida nos Estados Unidos da América, em Boston, mais precisamente, foi narrada

* Atualmente é doutorando em História pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Mestre em História pela UFSM com Bolsa CAPES. Graduado em História pelo Centro Universitário Franciscano. Professor de História e Geografia na Escola Municipal de Ensino Fundamental Imperatriz Leopoldina do município de Cachoeira do Sul, com 20 horas na Secretaria Municipal da Educação.

Eduardo da Silva Soares
Recebido em: 15 de agosto de 2018.
Aprovado em: 20 de fevereiro de 2019.

por todo o mês. Do fatídico dia 23, muitas páginas nas edições anteriores e, também, nas posteriores.

Tudo possível foi narrado a seu respeito. Na verdade, este caso pareceu ter várias interpretações e posições. Os jornais se posicionaram e utilizaram os discursos para justificá-las. Houve a publicação de pareceres e de informações oriundas das agências de notícias e de rádio, tudo para noticiar os sul-rio-grandenses a respeito de "como o sensacional acontecimento repercutiu em toda a parte do mundo" (Correio do Povo, 25 de agosto de 1927, p. 1).

Deste modo, este artigo visou estudar o Rio Grande do Sul, Porto Alegre em especial, como recorte espacial. Foi focado o mês de agosto de 1927 na fonte principal, ou seja, no Correio do Povo. É durante este mês que há mais publicações a respeito do caso. Parte-se da seguinte publicação para problematizar este artigo:

> Atenção pública esteve, ontem, voltada para a execução de Sacco e Vanzetti, condenados à morte pela justiça dos Estados Unidos.
> Às primeiras horas, já era grande o número de pessoas que dos jornais, aguardavam, ansiosos notícias a respeito. Às nove horas, foi afixado em nosso placard o telegrama comunicando a execução daqueles dois anarquistas bem como de Celestino Madeiros.
> Esta notícia espalhou-se por toda a cidade, sendo em toda a parte objeto de comentários, principalmente entre a classe operária que há várias semanas vinham promovendo comícios de protesto contra aquela condenação.
> Por esse motivo, e a fim de evitar qualquer perturbação da ordem, o dr. Valentim Aragon, atualmente respondendo pela chefia de polícia, ordenou que o piquete da Chefatura de Polícia se conservasse de prontidão.
> O consulado dos Estados Unidos continuou guarnecido por soldados da Brigada.
> Vários operários dos estaleiros dos srs.. Mabilde e Cia., como protesto contra a execução de Sacco e Vanzetti, abandonaram o trabalho, tendo este fato também se registrado em outras oficinas (Correio do Povo, 24 de agosto de 1927, p. 4)

Deste modo, percebendo as posições da fonte, tornou-se fonte de curiosidade e estudo as fontes dos jornais, a relação do discurso que afirmou existir interesse pelo caso em toda a cidade. A publicação relatou que havia pessoas em prontidão, esperando o noticiário, e, também, a polícia esteve atenta às manifestações que aconteceriam durante o dia. A embaixada estadunidense com reforço policial, demonstrou existir o temor em relação aos comícios de protesto dos trabalhadores, ainda mais que era programada uma paralisação para aquele dia.

A partir da seguinte publicação, pensou-se em como as notícias sobre esse assunto chegaram aos sul-rio-grandenses. Portanto, cabe verificar quais as formas, os espaços ocupados, como também, se houve a divulgação dos teores ideológicos e estratégicos das manifestações

Eduardo da Silva Soares
Recebido em: 15 de agosto de 2018.
Aprovado em: 20 de fevereiro de 2019.

ocorridas no Rio Grande do Sul. A partir desta proposta, propõe-se verificar as origens das notícias publicadas no jornal. Outra questão adequada a esta produção é a de pensar nos destaques referentes ao caso que foram publicados pelo jornal, vislumbrando os seus pareceres.

Então, esta produção é uma história narrada a partir do periódico, ou seja, ele é o sujeito e objeto deste estudo. Este trato com a fonte a compreende como uma força ativa transformadora do seu contexto (CRUZ; PEIXOTO, 2007), atuando de maneira consciente quando seleciona, ordena, estrutura e publica as notícias que considera relevante (GOMES, 2012) (ZICMAN, 1985).

Este artigo é dividido em quatro partes. O primeiro apresenta o "famoso caso Sacco e Vanzetti", conforme enunciado pelo próprio Correio do Povo. O segundo aborda a respeito das manifestações ocorridas em Porto Alegre, até o momento da execução dos dois anarquistas. O último fala sobre as manifestações dos trabalhadores e apoiadores de Sacco e Vanzetti, como também, as reflexões publicadas pelo jornal.

O famoso caso Sacco e Vanzetti

Nicola Sacco e Bartolomeo Vanzetti foram dois italianos que migraram da Itália para os Estados Unidos da América no início do século XX. Eles se conheceram na América, em meio ao movimento libertário do país. Sacco se profissionalizou e trabalhava como sapateiro, enquanto que Vanzetti era um vendedor ambulante de peixes e enguias.

Em 1920 ocorreu um crime que abalou a sociedade estadunidense. Um assalto a um pagador de salários acabou na execução dele e de um guarda. O crime ocorreu no dia 15 de abril de 1920, em South Braintree. É interessante relacionar o crime com o contexto, o qual envolveu uma política de perseguição contra os anarquistas e comunistas do país (BENCIVENNI, 2011) (JENSEN, 2001) (LUCONI, 2015) (SCHMIDT, 2004). No caso, a *Red Scare* estava em seu auge e Sacco e Vanzetti teriam sido vítimas do preconceito e do prejuízo do júri (VOPÁLKOVÁ, 2007).

A perseguição contra os vermelhos foi iniciada no início do século, após o assassinato do presidente McKinley, em 1901[1] (JENSEN, 2001). A primeira resposta contra o anarquismo

[1] O autor do assassinato foi um anarquista chamado Leon Czolgosz, nascido em Alpena, Michigan, perto de Detroit.

Eduardo da Silva Soares
Recebido em: 15 de agosto de 2018.
Aprovado em: 20 de fevereiro de 2019.

surgiu em 1903, com o *Ato da imigração*[2]. Já durante e após a Primeira Guerra Mundial, houve o controle daqueles sujeitos que eram contrários à participação estadunidense no confronto. Também se levou em conta os indivíduos de algum país inimigo de guerra. Procurando estabelecer regras contra estes elementos, o presidente Wilson promulgou a *Espionage Act* (GRIPPO, 2011).

Em relação aos imigrantes italianos, muitos conheceram e se envolveram com o anarquismo nos Estados Unidos da América. O que não significa afirmar que todos participaram deste movimento. Mesmo considerando que o país atraiu alguns militantes socialistas e anarquistas, inspirados pela ideia de liberdade defendida pelo país, muitos se decepcionaram quando se envolveram com o movimento operário e/ou partidos da classe naquele país (LUCONI, 2015). Outra consideração pertinente é a de que estes imigrantes se estabeleceram em comunidades étnicas, aproximando-se uma das outras por causa da italianidade.

Assim, a italianidade era mais do que um sentimento nacional, era, nesses casos, a colaboração econômica e apoio para a sobrevivência. A trajetória de Vanzetti foi marcante neste sentido, pois ele se manteve um migrante nos Estados Unidos da América. Já sobre as comunidades étnicas, é pertinente pontuar que elas foram vistas como um elemento que dificultava a agregação daqueles italianos à cultura estadunidense.

Este fechamento e a utilização do italiano como idioma justificou uma série de preconceitos contra eles. Segundo Luconi (2011), a representação do italiano no imaginário estadunidense era negativa, pois eles eram considerados cidadãos de "segunda classe", ou seja, não eram de origem anglo-saxã. Além disso, mantiveram certos costumes da terra natal, tal como comer peixes e enguias no natal. Outro problema foi a dificuldade de adaptação, ainda mais que os nacionais não se apresentavam dispostos a aceitá-los.

Neste sentido, muitas vezes os conflitos estiveram relacionados ao mundo do trabalho, principalmente ao que tange a disputa por uma vaga de emprego. Se a história das grandes migrações é a história do trabalho (FRANZINA, 2013), Sacco e Vanzetti não fugiram da regra.

Naquele período, o roubo de cargas de pagamento era praticado por quadrilhas. A prática de ações diretas, chamadas na imprensa de terrorismo, por anarquistas também é verdade. Neste meio, dois italianos, anarquistas, com dificuldades de adaptação, foram presos.

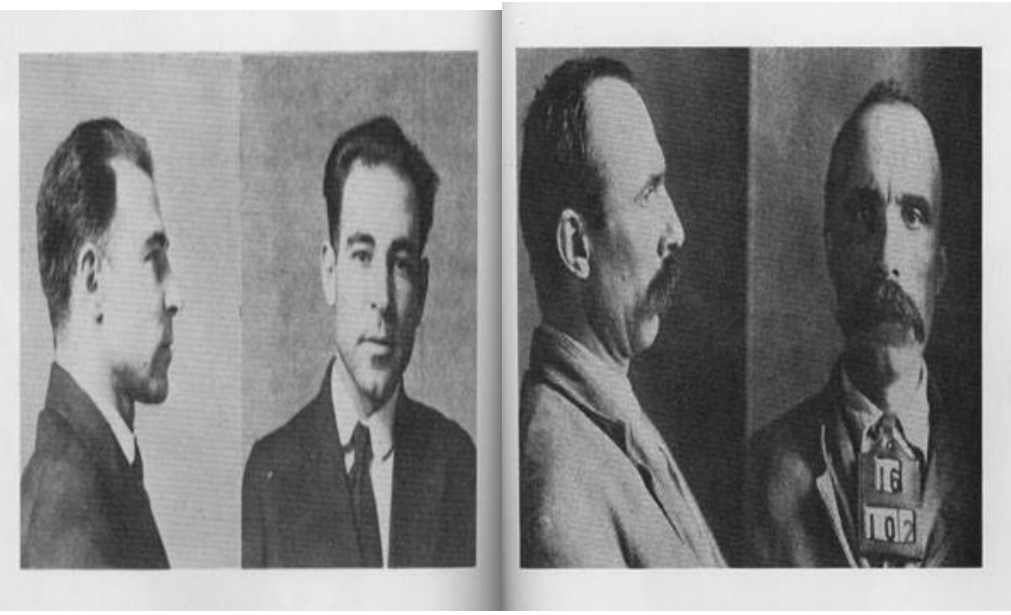
[2] Ele criou cotas de entrada de estrangeiros. Além de existir a distribuição nacional do número de pessoas permitidas por país, existiram cláusulas que baniram o desembarque de anarquistas, prostitutas, entre outros. É uma lei, um decreto?

Eduardo da Silva Soares
Recebido em: 15 de agosto de 2018.
Aprovado em: 20 de fevereiro de 2019.

Eles não eram grandes líderes do movimento libertário, no máximo Bartolomeo Vanzetti participou de algumas ações grevistas e redigiu para os jornais. Vanzetti escreveu sobre a sua experiência em algumas greves, emitindo os seus pareceres. Nicola Sacco subscrevia alguns jornais e colaborou financeiramente para alguns movimentos grevistas (TEJADA, 2012) (HINTON, 2004). Até as séries de publicações na imprensa sobre o caso que protagonizaram, eram praticamente desconhecidos "do mundo".

No dia da prisão, Sacco e Vanzetti estavam junto de Marlo Buda (Mike Boda)[3]. Boda era um italiano anarquista vigiado pela polícia. Depois do episódio da prisão, ele fugiu para a Itália e nunca mais voltou. Sacco e Vanzetti foram interrogados como radicais, apenas dias posteriores houve o reconhecimento deles como participantes do crime de *South Braintree*, no dia 11 de setembro de 1920.

Fotos de perfil de Nicola Sacco e Bartolomeo Vanzetti.



Fonte: http://www.mass.gov/courts/court-info/sjc/edu-res-center/saco-vanz/investigation-and-arrest-6-gen.html Acesso: 12/08/2017.

Apesar das provas e dos álibis parecer, inicialmente, favorecê-los, no final, foram sete anos de prisão e a cadeira elétrica. Na historiografia, em relação a acusação que foram submetidos Sacco e Vanzetti, Marinelli (2007, p. 43) destacou: "são presos acusados de terem assassinado, em 15 de abril de 1920 em South Braintree, Boston, o tesoureiro Frederik

[3] Mike Boda é um nome falso utilizado nos Estados Unidos da América, o seu verdadeiro nome era Marlo Buda (pode ser tbm uma estratégia de nacionalização). A troca de nomes facilitava a fuga do país, como também, evitava o alistamento militar.

Eduardo da Silva Soares
Recebido em: 15 de agosto de 2018.
Aprovado em: 20 de fevereiro de 2019.

Parmenter e o guarda Alessandro Beradelli, para tomar posse dos envelopes de pagamento de uma fábrica de calçados"[4]. Deste atentado, "a polícia prendeu os trabalhadores imigrantes italianos e anarquistas Nicola Sacco e Bartolomeo Vanzetti, questionando-os sobre sua cidadania e seu radicalismo. Os dois foram acusados, detidos, julgados, sentenciados e condenados à morte"[5] (NAYLOR, 2008, p. 3). Este era um contexto de atentados, no qual ocorreram inúmeros ataques de grupos criminosos especializados em roubo. Dos cinco criminosos, inicialmente, apenas dois foram presos. Celestino Madeiros, um português que imigrou para os Estados Unidos da América, foi o terceiro condenado, apareceu posteriormente na trama. A sua trajetória surgiu na imprensa e desapareceu rapidamente, não sendo possível obter maiores informações a respeito da sua origem, experiência e grupos mafiosos que participou. Mas, de qualquer modo, ele era réu confesso e afirmou que nem Sacco, nem Vanzetti participaram daquele crime. Mesmo assim, os três foram executados.

Após presos e julgados, iniciou-se a campanha pela libertação dos dois. O contexto demonstrou existir ações similares a essa, tanto é que Sacco e Vanzetti eram militantes desta rede de apoio. Em suma, de possíveis criminosos, para muitos se transformaram em símbolos de luta e resistência libertária. Simbolizaram a resistência contra o preconceito com o imigrante. De tantas possibilidades de leitura destes anarquistas, houve a publicação e a campanha a partir dos *Comitês de Defesa* de suas liberdades.

A fonte utilizada neste estudo sintetiza o caso Sacco e Vanzetti: "entrementes, Sacco e Vanzetti, que manifestaram ostensivamente suas ideias extremistas durante a vista do processo, já não mais eram simples autores ou pretensos de um fato puramente policial: haviam passado a outra categoria" (Correio do Povo, 11 de agosto de 1927, p. 3).

Desta forma, para melhor compreender esta publicação do Correio do Povo, passa-se para os estudos sobre as manifestações prol Sacco e Vanzetti, como também, a execução deles.

As manifestações e a execução

[4] Traduções livres: "Sono arrestati con l'accusa di aver assassinato, il 15 aprile 1920 a South Braintree, Boston, il cassiere Frederik Parmenter e la guardia giurata Alessandro Berardelli, per impossessarsi delle buste paga di un calzaturicio".

[5] "police arrested Italian immigrant workers and anarchists Nicola Sacco and Bartolomeo Vanzetti, questioning them about their citizenship and their radicalism. The two were charged, held, tried, convicted and sentenced to death".

Eduardo da Silva Soares
Recebido em: 15 de agosto de 2018.
Aprovado em: 20 de fevereiro de 2019.

Sacco e Vanzetti não eram "apenas" dois sujeitos condenados. Após a prisão, simbolizaram os ideais relacionados à injustiça, perseguição, ou melhor, transformaram-se em dois mártires. Essa ideia não foi defendida por todos, mas, no Correio do Povo, houve a preocupação em "elucidar" certos fenômenos que ocorreram em torno do "famoso caso". Em período de "caça aos vermelhos", o jornal manteve as suas atenções ao que ocorreu em Boston, nos Estados Unidos da América, e, também, na Europa e no Brasil. Portanto, neste capítulo será tratado estes acontecimentos, procurando relacionar os eventos protagonizados pelos trabalhadores com os simbolismos destinados a Sacco e Vanzetti.

A percepção de que Sacco e Vanzetti foram considerados mártires foi constatada na seguinte publicação: "Os aderentes e simpatizantes do anarquismo em muitas partes da Europa e da América levantaram-se então unanimemente, fazendo derivar o caso para uma questão social e convertendo os condenados em mártires do ideal anarquista" (Correio do Povo, 11 de agosto de 1927, p. 3). O jornal, a partir dessa opinião, categoriza Sacco e Vanzetti como vítimas de um crime ou erro judiciário. Além disso, houve uma série de perseguições motivadas pelo preconceito contra a nacionalidade, a classe e a ideologia que seguiam.

Como ficou evidente, foram os anarquistas os primeiros a designarem a categoria mártir à Sacco e Vanzetti. Alheios à luta ideológica sobre a utilização da imagem de Sacco e Vanzetti, o Correio do Povo publicou a respeito das "colossais manifestações a favor dos condenados" (Correio do Povo, 2 de agosto de 1927, p. 3). Eles denunciaram a má fé do juiz Webster Thayer.

Uma das acusações que o juiz Webster Thayer teve de responder foi o de "prejudicar" os condenados, tudo seria motivado pelo preconceito contra os italianos e, também, contra os anarquistas. Os estudos de Lisa McGirr (2007), de Neville (2004), de Tejada (2012) Tudini (2013), Hinton (2004) e Grippo (2011) indicam esta suspeita.

É importante pensar que este foi um caso muito importante naquele período. Segundo Lisa McGirr (2007), este foi o primeiro caso de trabalhadores amplamente noticiado internacionalmente. As rádios, jornais e agências de notícias realizaram coberturas e publicações intensas. Assim foi possível saber que houve manifestações de protesto no "mundo inteiro".

É latente identificar alguns exemplos. Desta maneira, "na Itália, em Espanha, França, como no México e na Argentina e mesmo nos Estados Unidos, criavam-se comitês pró-revisão do processo, havendo manifestações mais ou menos importantes a favor dos 'homens aos quais a lei destinava a um bárbaro sacrifício'" (Correio do Povo, 11 de agosto de 1927, p. 3). Em

Eduardo da Silva Soares
Recebido em: 15 de agosto de 2018.
Aprovado em: 20 de fevereiro de 2019.

algumas vezes, houve a utilização das dinamites por parte dos apoiadores de Sacco e Vanzetti. Um exemplo ocorreu em Nova York, no dia 6 de agosto de 1927. Segundo o periódico, que se baseou nos informes da agência Havas e do Rádio, "uma explosão [...] fez ruir uma das seis estações da linha subterrânea, de Brooklyn a Manhattan, [...] matando uma pessoa e ferindo dezesseis. [...] Houve outra explosão na Inter Borough Station, [...] da mesma linha. **Assegura-se que se trata de atentados por parte dos amigos de Sacco e Vanzetti**"[6] (Correio do Povo, 11 de agosto de 1927, p. 3).

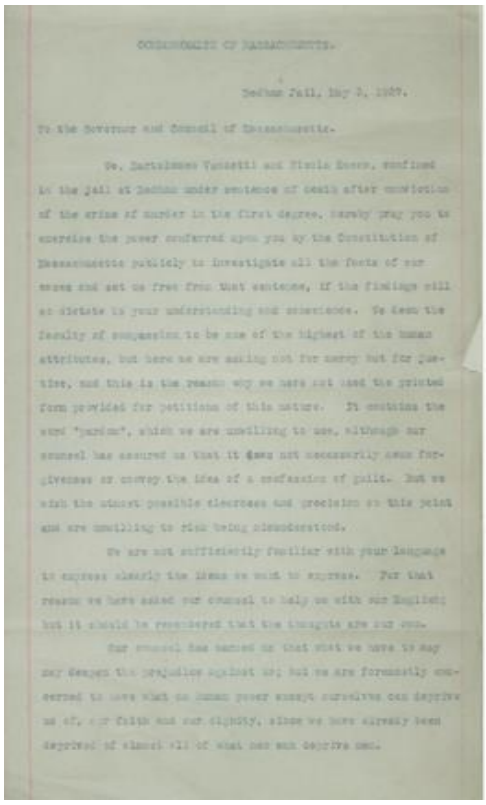
As manifestações "violentas", segundo o jornal, não ocorreram na maioria das vezes. Algumas cartas e pedidos de clemências foram encaminhadas ao governador Fuller, de Massachusets. Dois exemplos foram citados: a primeira do diretor do *Century Magazzine* e embaixador dos Estados Unidos da América na Itália, Robert Underwood Johnson; e o pedido oficial do "*Quarto Congresso Internacional de Trabalho da Federação das Uniões Trabalhistas*, reunido em Paris" (Correio do Povo, 2 de agosto de 1927, p. 3).

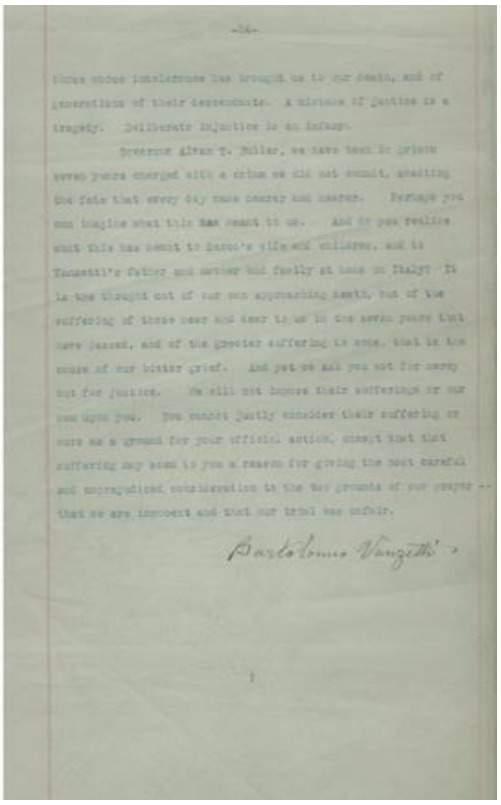
Cabe salientar que Vanzetti também escreveu um pedido de clemência ao governador Alvan T. Fuller, o qual não foi assinado pelo seu companheiro Sacco[7]. No documento há o apelo emocional e se baseia em alguns componentes que norteou todos os apoiadores. Ela foi redigida no dia 4 de agosto. A imprensa estadunidense informou a respeito do pedido e do seu desenrolar[8]. Segundo noticiado, O "plano" de Vanzetti com esta *declaração jurada*[9] foi a de reunir o testemunho de pessoas proeminentes, que declararam a existência do "prejuízo e impropriedade do Juíz Webster Thayer"[10] (Greenfield Daily Recorder, 5 de maio de 1927, p. 1), em relação ao caso.

Imagem 2 - Apelo de Clemência de Bartolomeo Vanzetti, 3 de julho de 1927.

[6] Grifos do autor.
[7] Sacco alegou ser anarquista e não acreditar nas forças do Estado para salvá-los.
[8] Foi criada a Comissão Lowell, com estudiosos acadêmicos. Eles estudaram as provas e os depoimentos, chegando a conclusão de que o juiz Thayer estava correto em suas decisões.
[9] O conceito utilizado no original foi *affidavits*, ou seja, um termo jurídico que designa, segundo o dicionário *Michaelis online:* "atestação ou declaração jurada, depoimento juramentado". Link: http://michaelis.uol.com.br/moderno-ingles/busca/ingles-portugues-moderno/affidavi/ Acesso em: 16/09/2017.
[10] "prejudice and impropriety by Judge Webster Thayer".

Eduardo da Silva Soares
Recebido em: 15 de agosto de 2018.
Aprovado em: 20 de fevereiro de 2019.





Fonte: http://www.mass.gov/courts/images/sjc/edu-res/saco-van/23-vanzetti-clemency-a.jpg e http://www.mass.gov/courts/images/sjc/edu-res/saco-van/23-vanzetti-clemency-b.jpg Acesso em: 10/09/2017.

Houve o pedido de revisão do processo. Vanzetti destacou a importância jurídica do governador, propondo uma investigação sobre o processo. A lógica era demonstrar que eles foram alvos de um erro, ou ainda, de uma perseguição política somada ao preconceito étnico. Os textos que Sacco e Vanzetti produziram paravam na imprensa. Estas produções não serviram apenas de consolo, mas também como forma de inspiração política e filosófica.

Retornando ao objetivo do artigo. As manifestações atingiram o mundo inteiro, tendo focos violentos em algumas cidades e outras citadas como ordeiras em outras – principalmente para as manifestações ocorridas no Brasil. Neste ponto, o jornal seguiu a mesma linha de pensamento de outros jornais brasileiros, tais como a Folha da Manhã e a Folha da Noite, de São Paulo, os quais procuraram elaborar uma lógica discursiva em que o trabalhador nacional era ordeiro, reafirmando que os problemas do radicalismo ideológico eram males externos.

Retornando à análise do Correio do Povo, o jornal manteve, durante agosto, uma coluna de publicações a respeito do caso. E, antes e após a execução, ele publicou artigos de opinião. O artigo “a execução de Sacco e Vanzetti” abordou que houve “7 anos e 5 meses, de protestos

Eduardo da Silva Soares
Recebido em: 15 de agosto de 2018.
Aprovado em: 20 de fevereiro de 2019.

e opiniões generalizadas, de agitação fremente e de suposições esperançosas, não lhe faltando até o registro de vários atentados criminosos, como os verificados na vizinha República Argentina" (Correio do Povo, 11 de agosto de 1927, p. 3).

Os alvos eram aqueles de representação diplomática dos Estados Unidos da América. Em Buenos Aires, foram encontradas algumas dinamites no "monumento de Washington, [...] ficando danificado o pedestal da estátua" (Correio do Povo, 11 de agosto de 1927, p. 3). Enquanto isso, em São Paulo[11] houve receio em relação à proximidade da data da execução, sendo que "a polícia tem tomado todas as providências cabíveis para evitar a repercussão, exercendo ativa vigilância" (Correio do Povo, 9 de agosto de 1927, p. 1). Em Porto Alegre houve o pedido de reforço policial na embaixada, ainda mais que no dia 7 de agosto ocorreu a "a realização dos comícios", fazendo com que "o consulado norte-americano [fosse] guardado [pela] polícia, como medida de precaução" (Correio do Povo, 9 de agosto de 1927, p. 5).

O temor dos ataques às instituições diplomáticas estadunidenses não foi exclusivo a Porto Alegre ou ao Brasil, na verdade, a partir de vários telegramas, o Correio noticiou o pedido de proteção "extra" às suas embaixadas. O próprio Correio noticiou "um telegrama", o qual havia redigido que as "classes proletárias do Rio Grande do Sul protestam com veemência contra o atentado monstruoso que a justiça americana pretende consumir" (Correio do Povo, 9 de agosto de 1927, p. 5). Em relação às manifestações, o jornal falou o que estava sendo organizado na cidade. O interessante do texto é a forma como os eventos ocorreram e quem participou deles. Segundo o jornal:

> as notícias telegráficas afirmando a condenação à morte de Sacco e Vanzetti, estão sendo acompanhadas com o interesse e, também, propagando comícios de protesto. Nesta capital, tem ela também repercutido, tendo, por iniciativa do Partido Trabalhista, da Federação Operária do Rio Grande do Sul, e do 'Comitê pró Sacco-Vanzetti", se realizado, anteontem, dois comícios (Correio do Povo 9 de agosto de 1927, p. 5).

Os espaços ocupados foram: 1) a frente da Intendência Municipal; o segundo na frente do Teatro Orfeu. Um terceiro comício foi organizado para a data da publicação desta edição, tendo como local a praça Senador Florêncio (Correio do Povo, 9 de agosto de 1927, p. 5).

[11] No Brasil, no quesito de investigação a respeito dos protestos brasileiros, destaca-se o estudo de Clovis Moura (1979). Este autor citou alguns comícios de protestos que foram organizados neste país. Sem entrar em detalhes sobre Porto Alegre e o Rio Grande do Sul, percebeu-se a oportunidade de expandir um pouco dos conhecimentos sobre as formas, os espaços e as estratégias utilizadas pelos integrantes dos comitês de defesa.

Eduardo da Silva Soares
Recebido em: 15 de agosto de 2018.
Aprovado em: 20 de fevereiro de 2019.

Além dos discursos, as organizações distribuíram folhetos e boletins a respeito dos seus posicionamentos sobre o caso Sacco e Vanzetti. Assim, como o Sindicato dos Operários Alfaiates Costureiras e classes anexas decidiu paralisar o seu trabalho, "como sinal de protesto", os outros sindicatos filiados à Federação Operária resolveram não trabalhar também[12], no dia 9. (Correio do Povo, 9 de agosto de 1927, p. 5). Além da paralisação, houve a aprovação de moção, que continha como conteúdo:

> Considerando que a condenação à morte de Bartolomeo Vanzetti e Nicolau Sacco, pelo governo de Massachusetts, Estados Unidos da América do Norte, não é só atentado contra o direito de pensar, de propagar e defender doutrinas praticado contra esses dois trabalhadores, mas também um atentado à jurisprudência de todos os povos que se acreditam civilizados, porquanto tal jurisprudência em todos os países não admite condenar principalmente às penas capitais quando se estabelece dúvida sobre a criminalidade de qualquer acusado;
> Considerando que, apesar de tudo quanto fez a justiça daquele Estado, a única coisa que conseguiu demonstrar foi que aqueles dois trabalhadores sustentam doutrinas contrárias à organização social atual - isto é, são anarquistas;
> Nós os trabalhadores organizados no seio da Federação Operária local, convencidos da clamorosa injustiça que comete a justiça norte-americana que, merece protestos veementes de todas as classes trabalhadoras, de todos os homens de consciência, de todos os homens de coração que almejam uma sociedade de amor, de justiça e de equidade social, propomos:
> Que o povo de Porto Alegre, as classes trabalhadoras reunidas em praça pública, secundando a ação de Comitê de Agitação Pró Sacco Vanzetti da Federação Operária, deixe veemente lançado o seu protesto contra esse hediondo crime que é um verdadeiro atentado à civilização de todos os povos Porto Alegre, 9 de agosto de 1927 (Correio do Povo, 10 de agosto de 1927, p. 5).

Da moção é importante verificar o conhecimento que os trabalhadores tinham do caso. O discurso seguia a lógica apresentada em outros países. Discutiram sobre a culpabilidade no processo que foram condenados, exprimindo, a partir do questionamento, a categoria criminalidade, a qual indagava qual o crime de Sacco e Vanzetti. A moção convoca a "todos", buscando maiores apoiadores à causa. Eles relacionaram a lógica da justiça com a da civilização, clamando por fim, o amor. A moção foi uma forma de protesto foi um documento que deixou os representantes da embaixada sobre tensão.

A paralisação supracitada serviu para atrair os trabalhadores para o comício da praça Senador Florêncio. Estes comícios eram espaços públicos de demonstração de força e organização da classe. Os apoiadores eram de várias associações, não apenas anarquistas. Um

[12] Estes "outros" sindicatos pararam no turno tarde.

Eduardo da Silva Soares
Recebido em: 15 de agosto de 2018.
Aprovado em: 20 de fevereiro de 2019.

partido que se fez presente foi o Partido Trabalhista, como também, a Liga Operária do Partido Republicano (Correio do Povo, 10 de agosto de 1927, p. 5).

Para os trabalhadores que protestaram em Porto Alegre, o caso Sacco e Vanzetti se configurou em um assassinato político, gerando, a partir de todo o processo, dois mártires. O Correio do Povo pareceu se posicionar de maneira crítica ao que ocorreu nos Estados Unidos da América. Apoiando a revisão do processo, não deixou de publicar as notícias a respeito das "manifestações violentas" dos apoiadores de Sacco e Vanzetti.

As suas posições pontuais foram sentidas na coluna "ecos da execução de Sacco e Vanzetti", a qual será melhor estudada.

Ecos da execução de sacco-vanzetti

No dia 26 de agosto de 1927, o Correio do Povo publicou na primeira página os "ecos da execução de Sacco-Vanzetti", a qual trouxe uma série de informações oriundas da agência Havas. O destaque aqui salientado é o de que "o 'comitê' de defesa dos dois anarquistas vão promover a fundação de um instituto para perpetuar a sua memória" (Correio do Povo, 26 de agosto de 1927, p. 1).

Os elementos apresentados para a tal fundação foram: 1) "fundo de auxílio para a viúva de Sacco e seu filho"; 2) perpetuação da "memória dos dois executados"; 3) "criação de uma liga que propugne pela reabilitação de seus nomes", denominada de "Liga Pró-Justiça". A justificativa de tal iniciativa se baseou na carta assinada por Sacco e Vanzetti, endereçada à "comissão nacional de defesa", que diz: "nós morremos, nada mais. Nosso ideal, porém, viverá na mente dos nossos milhões de camaradas" (Correio do Povo, 26 de agosto de 1927, p. 1).

A imagem difundida de Sacco e Vanzetti era a de dois mártires vitimados por um crime judiciário. Este crime foi motivado pelo racismo e pelo preconceito contra a classe e a ideologia. Este discurso partiu dos Estados Unidos da América, mais precisamente do Comitê pró Sacco e Vanzetti. A imprensa repercutiu e muitas delas concordou com o comitê. E o Correio do Povo foi um destes jornais que aumentaram o coro do discurso do mártir e que reivindicou a revisão da condenação.

Sobre as manifestações dos trabalhadores em Porto Alegre, ainda em agosto, em frente "à Intendência Municipal, realizou-se, promovido pelo Comitê Sacco-Vanzetti, mais um

Eduardo da Silva Soares
Recebido em: 15 de agosto de 2018.
Aprovado em: 20 de fevereiro de 2019.

comício de protesto pela execução desses dois anarquistas e que esteve muito concorrido"[13] (Correio do Povo, 31 de agosto de 1927, p. 4). No tal comício de protesto, os representantes da Federação Operária discursaram. Eles "aconselharam a 'boicotagem' de produtos norte-americanos', como também, "trabalhar para o congraçamento da classe, fundando sindicatos e sociedades para a defesa de seus interesses".

Após o fim do comício, "na melhor ordem", os agentes do Comitê Sacco-Vanzetti venderam "cartões com os retratos dos dois anarquistas e uma publicação"[14]. Não foi possível identificar o impacto prático destes apelos e estratégias militantes. Mas é importante marcar os aspectos e as propostas do Comitê Sacco-Vanzetti, o qual, possivelmente, era composto pela maioria de anarquistas.

O interessante dos "ecos da execução" é que o Correio do Povo publicou a respeito da ocorrência de manifestações pelo interior do Rio Grande do Sul. No dia 27 de agosto, por exemplo, a oitava página trouxe as "notícias telegráficas do interior do Estado", e uma em particular, de Triunfo, chamou a atenção. Ela diz que "causou consternação, sendo muito comentada, a execução de Sacco e Vanzetti" (Correio do Povo, 27 de agosto de 1927, p. 8). A sequência de publicações deste jornal deve ter colaborado para tal "Eco". Em Guaporé, foi "recebida com pesar a notícia da execução dos anarquistas Sacco e Vanzetti" (Correio do Povo, 28 de agosto de 1927, p. 8). De maneira geral, as notícias das manifestações pelo estado sugeriram que elas foram pacíficas no campo das greves ou manifestações públicas, ou seja, sem atentados violentos ou ações diretas. No campo discursivo, o jornal omitiu os conteúdos dos discursos ou dos panfletos que foram difundidos pela cidade.

Considerações finais

A respeito das manifestações no interior do Rio Grande do Sul, fica a incógnita, não se sabe onde ocorreu e nem como ocorreu. As publicações na imprensa destas cidades não foram consultadas, o que dificulta qualquer conclusão por parte deste autor. Investigar as relações da imprensa, do movimento operário interiorano, com o caso Sacco e Vanzetti, pode elucidar

[13] Grifo nosso.
[14] A publicação é de Anatole France, sobre a condenação à morte.

Eduardo da Silva Soares
Recebido em: 15 de agosto de 2018.
Aprovado em: 20 de fevereiro de 2019.

muitas posições e estratégias da classe e, também, da imprensa. Ficam aí algumas possibilidades de pesquisa para os interessados.

Em Porto Alegre, propriamente dito, houve comícios de protesto. Eles eram compostos por líderes operários, que discursavam a respeito das suas opiniões sobre o "famoso caso". Eles não se limitaram a difundir o que ocorria nos Estados Unidos da América, na verdade existiu uma mobilização para denunciar os prejuízos sofridos por dois italianos, pobres e anarquistas.

As estratégias utilizadas foram, os comícios, os folhetins, publicações em jornais e a tentativa de uma boicotagem aos produtos estadunidenses. Não foi possível mensurar a força e nem os impactos destas ações, mas, se sabe, segundo o Correio do Povo, que os comícios foram "movimentados", ou seja, com público bastante numeroso.

Aparentemente, os protestos não foram violentos. Mesmo assim, a Embaixada estadunidense se precaveu e pediu reforço policial para vigiar a sua estrutura física. O temor dos diplomatas era justificado pelas ações que ocorreram em outros países e que chegavam na cidade através dos telegramas, dos rádios e dos jornais, ou seja, as fontes que o Correio do Povo também utilizou para as suas publicações.

O jornal referiu existir "grande" comoção em Porto Alegre e em algumas cidades do interior. Essa informação, somada ao grande número de publicações a respeito do "famoso caso", em agosto de 1927, faz crer que realmente houve interesse público com a questão.

Fontes

A CONDENAÇÃO de Sacco e Vanzetti. Porto Alegre. **Correio do Povo**, 2 de agosto de 1927, p. 3.

A CONDENAÇÃO de Sacco e Vanzetti. Porto Alegre. **Correio do Povo**, 7 de agosto de 1927, p. 9.

A CONDENAÇÃO de Sacco e Vanzetti. Porto Alegre. **Correio do Povo**, 9 de agosto de 1927, p. 5-9.

A CONDENAÇÃO à morte de Sacco e Vanzetti. **Correio do Povo**, 10 de agosto de 1927, p. 5.

A EXECUÇÃO de Sacco e Vanzetti. Porto Alegre. **Correio do Povo**, 11 de agosto de 1927, p. 3.

O TRÁGICO epílogo do processo Sacco-Vanzetti. Porto Alegre. **Correio do Povo**, 25 de agosto de 1927, p. 1.

Eduardo da Silva Soares
Recebido em: 15 de agosto de 2018.
Aprovado em: 20 de fevereiro de 2019.

ECOS da execução de Sacco-Vanzetti. Porto Alegre. **Correio do Povo**, 26 de agosto de 1927, p. 1.

NOTÍCIAS telegráficas do interior do Estado. Porto Alegre. **Correio do Povo**, 27 de agosto de 1927, p. 8.

NOTÍCIAS telegráficas do interior do Estado. Porto Alegre. **Correio do Povo**, 28 de agosto de 1927, p. 8.

DIVERSAS. A execução de Sacco e Vanzetti. Porto Alegre. **Correio do Povo**, 31 de agosto de 1927, p. 4.

To the Governor and Council of Massachusetts (Pedido de Clemência). 3 de maio de 1927. Bartolomeo Vanzetti, Dedham, Massachusetts. Link: http://www.mass.gov/courts/court-info/sjc/edu-res-center/saco-vanz/the-supreme-judicial-court-affirms-the-convictions-16-gen.html, acesso em: 02/10/2017.

VANZETTI asks Gov. for justice. **Greenfield Daily Recorder**, Greenfield, Massachusetts, 5 de maio de 1927, p. 1.

Referências

BENCIVENNI, Marcella. **Italian Immigrant Radical Culture**: The Idealism of the Sovversivi in the United States, 1890-1940. New York: New York UP, 2011.

CRUZ, Heloisa de Faria. PEIXOTO, Maria do Rosário da Cunha. Na oficina do historiador: conversas sobre história e imprensa. **Projeto História**, São Paulo, n.35, p. 253-270, dez. 2007.

FRANZINA, Emilio. **La storia dell'emigrazione come storia del lavoro**. EUT Edizioni Università di Trieste, 2013, p. 39-54.

GOMES, Leandro Ribeiro. **Libertários e Bolcheviques**: a repercussão da Revolução Russa na imprensa operária anarquista brasileira (1917-1922). Dissertação (Mestrado em História), Faculdade de Ciências e Letras de Assis - Universidade Estadual Paulista, Assis, 2012.

GRIPPO, Theodore W. **With Malice aforethought**: the execution of Nicola Sacco and Bartolomeo Vanzetti. iUniverse, Bloomington, Indiana, 2011.

HINTON, Kerry. **The trial of Sacco and Vanzetti:** a primary source account. 1st ed. The Rosen Publising Group, Inc., New York, 2004.

JENSEN, Richard Bach. The United States, International Policing and the War against Anarchist Terrorism, 1900–1914. Terrorism and Political Violence, **Frank Cass,** London, v. 13, n. 1, 2001. Disponível em: http://www.infoshop.org/pdfs/anarchist-terrorism-history.pdf, acesso em: 08/11/2015.

LUCONI, Stefano. La rappresentazione degli italiani nell'immaginario statunitense. **Diacronie**: Studi di Storia Contemporanea. Dossier: Italie altre. Immagini e comunità italiane all'estero, 2011. Disponível em: http://www.studistorici.com/2011/01/29/luconi_numero_5/ Acesso em: 12/06/2016.

Eduardo da Silva Soares
Recebido em: 15 de agosto de 2018.
Aprovado em: 20 de fevereiro de 2019.

_____. "The 'Land of the Free'? The United States in the Eyes of Italian American Radicals" in: BUONOMO, Leonardo. VEZZOSI, Elisabetta (edited by). **"Discourses of Emancipation and the Boundaries of Freedom**. Selected Papers from the 22nd AISNA Biennial International Conference", EUT Edizioni Università di Trieste, 2015, p. 97-105.

MARINELLI, Michele. Sacco e Vanzetti, vittime innocenti del pregiudizio razzista. **Il calendario del popolo**, n. 722, 2007, p. 43-48. Disponível em: http://www.ifontanaritorremaggioresi.com/files/sacco-e-vanzetti-emigrazione-r.pdf, acesso em: 06/05/2016.

MCGIRR, Lisa. The Passion of Sacco and Vanzetti: a Global History. **The Journal of American History**, 2007, p. 1085-115. Disponível em: https://academic.oup.com/jah, acesso em: 10/10/2015.

MORONI, Marco. Emigrazione, identità etnica e consumi: gli italiani d'America e la fisarmonica. **Storia e problemi contemporanei**, n. 34, settembre 2003, p. 33-59. Disponível em: http://www.storiamarche900.it/uploads/File/Moroni%20n.%2034.pdf Acesso em: 13/04/2017.

MOURA, Clovis. **Sacco e Vanzetti:** o protesto brasileiro. São Paulo: Editora Brasil debates, 1979.

NAYLOR, Adrienne M. Memorializing Sacco and Vanzetti in Boston. **Inquiries Journal**, 2010. Disponível em: http://www.inquiriesjournal.com/articles/117/memorializing-sacco-and-vanzetti-in-boston, acesso em: 13/04/2017.

NEVILLE, John F. **Twentieth-century cause cèlébre:** Sacco, Vanzetti, and the press, 1920-1927. Westport, CT: Praeger Publishers, 2004.

SCHMIDT, Regin. **Red Scare.** FBI and the origins of Anticommunism in the United States, 1919-1943. Copenhagen: Museum Tusculanum Press, 2004.

TEJADA, Susan. **In search of Sacco and Vanzetti:** double lives, troubled times, and the Massachusetts murder case that shook the world. University Press of New England, 2012.

TUDINI, Flavia. Sacco e Vanzetti: caso giudiziario o *affaire*?. **Diacronie**, nº 14, 2013. Disponível em: http://diacronie.revues.org/160, acesso em: 06/12/2015.

VOPÁLKOVÁ, Klára. **Failed Justice**. The Sacco -Vanzetti Case. Diploma Thesis. Brno: Masarykovo University, Faculty of Education, Department of English Language and Literature, 2007.

ZICMAN, Renée B. História através da imprensa – algumas considerações metodológicas. **Projeto História**, nº 4 (História e Historiografia). São Paulo: PUC, 1985, p. 89-102.

Eduardo da Silva Soares
Recebido em: 15 de agosto de 2018.
Aprovado em: 20 de fevereiro de 2019.